

DESTAQUES
DO PORTAL
A TARDE

SSP / Divulgação

Fábrica clandestina de álcool em gel é localizada na Bahia
<http://coronavirus.atarde.com.br>

Turistas baianas pedem ajuda para retornar de Portugal
<http://coronavirus.atarde.com.br>

www.atarde.com.br
 71 3340-8991
 (Cidadão Reporter)
 71 99601-0020
 (WhatsApp)

EDITORIAL O valor da doação de sangue

Não podemos deixar vazios os bancos de sangue, há vidas em risco! Neste sensível momento de precauções contra a disseminação do coronavírus, a opção por marcação de horário para doação de sangue no Hemoba, banco de sangue baiano, pode ser feita pela internet ou pelo telefone.

A crônica crise no abastecimento tornou-se mais intensa devido à dificuldade, imanente à condição humana, de estar em dois lugares ao mesmo tempo, pois se a orientação é ficar em casa, como podem as pessoas saírem para fazer a doação?

A pandemia de coronavírus segue exigindo o cuidado de evitar deixar o lar do

lar, no entanto, o Hemoba oferece por aqui a proposta de centros similares em outros estados, e pede a doação em local seguro, com hora marcada para o pro-

Os gestores do Hemoba apostam no agendamento por internet ou telefone para afastar o perigo de aglomeração

cesso ser mais breve.

Basta manter contato pelo e-mail horamarcada@hemoba.ba.gov.br ou telefone (71) 3116-5621. Não faltarão álcool gel ou máscaras para evitar qualquer risco de contaminação.

Os gestores do Hemoba apostam no agendamento por internet ou telefone para afastar o perigo de aglomeração. Com toda esta cautela, a expectativa é de aumento do número de doadores, com a recomendação de retornar o mais rápido possível para casa. Só há uma ressalva, em relação a doadores oriundos de regiões onde já ocorreram transmissões comunitárias, ou seja, locais em que não é mais

possível identificar de onde partiu o contágio.

Para doar sangue, é preciso estar em boas condições de saúde e não ser portador de doenças degenerativas. A idade fica entre 16 e 69 anos e o peso não pode ser menor de 50 quilos. Os gripados e resfriados têm de esperar a cura para exercer este gesto de boa vontade.

A doação de sangue é considerada pelos estudiosos de ética uma atitude do mais elevado valor moral, pela presença da caridade, da compaixão e do desinteresse, três aspectos capazes de traçar o perfil da pessoa de boa índole e talento para o amor prático.

TÚLIO CARAPIÁ



Os heróis da saúde

Yvette Amaral
 Professora universitária
yvettemosamaral@gmail.com

O heroísmo foi sempre considerado uma grande virtude cultivada por pessoas que se colocam a favor de uma nobre causa. Desde épocas longevas existiu o herói, nas letras, nas artes, no imaginário público ou nas histórias infantis, pessoas destacadas pela sua bravura. Por uma questão de humildade ninguém pensa em ser herói, mas todos nascemos com essa vocação sem exclusividade de condição intelectual, posição social, financeira ou racial. O desconhecimento ou esquecimento desse apego fazem muita gente escorregar para a mediocridade, desvalorizando os carismas que possui.

Esse momento crucial que ultrapassamos, é uma oportunidade para um setor da sociedade revelar o heroísmo. São servidores da saúde. Por fidelidade à missão, esquecem o perigo que correm, enfrentando diretamente o Covid-19, ao cuidar dos doentes.

Imaginemos o seu drama, escutando essas advertências repetidas, mas tendo que trabalhar diretamente com os pacientes, sem condição suficiente de precaver-se contra os golpes do vírus tão nefasto. Pensemos nos médicos, nas equipes de enfermagem e dos procedimentos sanitários, expondo-se a contrair uma moléstia perigosa e estranha.

A situação é dramática e, em alguns casos, desesperadora. Muitas forças da ciência e da sociedade se conjugaram para destruí-lo, mas falta o socorro da segurança. O coronavírus ainda é interrogação. Todas as medidas profiláticas são relativas. Mesmo assim, os heróis estão firmes na sua jornada, não obstante o risco a que se expõem. Não abandonam as hostes de serviço, cumprindo o dever que lhes é determinado. Estão ameaçados? Sim. O risco é grande, porém maior é a consciência do dever.

Somos muito propensos a condenar os erros e vociferar contra os culpados. Essa atitude, aliás, é muito cômoda, porém é injusta. Vamos no momento fazer justiça a quem a mereceu, sobretudo aqueles que, apesar do seu heroísmo são escondidos pelo anonimato. Louvemos os médicos que continuam em volta dos leitos dos hospitais e das UTIs, nos consultórios, nas emergências e enfermarias. Desprezam o perigo que correm para doar ao paciente-transmissor, a recuperação física e o conforto espiritual. Auscultando-o, segurando sua mão leva-lhe, numa hora tão escura, um raio de esperança. Esqueçam compensações. A melhor recompensão é o restabelecimento do doente. O que importa é que o enfermo seja curado e, no caso em foco, a pandemia seja debelada.

Amanhã, quando a virulência da Covid-19 for diminuída, não nos esqueçamos desses heróis da saúde. Mesmo que seus nomes não sejam registrados nas atas da história, com letras de ouro estarão eternamente gravados no coração de Deus que nunca se esquece dos que vivem para servir.

A maldição das pestes e pandemias

Paulo Ormindó de Azevedo
 Arquiteto, professor titular da Ufba
pauloormindo@gmail.com

Antes da revolução agrícola, que viabilizou a urbanização da humanidade, as pestes eram raras, porque a população era rarefeita e os mortos deixados para trás. Com a maior produção de alimentos aumentou a população e o número de roedores transmissores das pestes, com a população mundial em ciclo de sanfona. Hipócrates, há 2.400 anos, dizia que a doença mais comum na época era a "peste branca", ou tísica. Mas a primeira grande pandemia conhecida foi a "peste negra" surgida na Mongólia, que seguindo a rota da seda entrou na Europa pela Itália. Estima-se que entre 1346 e 1353 ela matou 30% da população da Eurásia. Uma de suas variantes era a peste bubônica transmitida pelos ratos e pulgas e a outra a peste pneumônica transmitida pelo ar. A população mundial

estimada em 450 milhões baixou para 350 a 375 milhões e só voltou aos níveis anteriores no século XVII.

Outra grande pandemia aconteceu na América a partir de 1492. A população nativa estimada em 46 milhões foi reduzida a 8 milhões em 1650. Cerca de 25 milhões de astecas e 12 milhões de Incas morreram, não só pelas atrocidades dos conquistadores, como principalmente por doenças transmitidas por eles: varíola, sarampo, gripe, peste bubônica, peçonha e febre amarela. A reposição da população indígena na América Espanhola só ocorreu no final do século XIX. No Brasil os 4,5 milhões de índios existentes em 1500 foram reduzidos a 450 mil hoje. Foram dizimados pelas doenças dos brancos, pela fome, com sua expulsão da Mata Atlântica e pelos Ávulas e bandeirantes.

Entre 1849 e 1928 a febre amarela matou 60.000 pessoas no Brasil. Na presidência de Rodrigues Alves entre, 1923 e 1937, tivemos o primeiro plano de saúde bolado por Oswaldo Cruz, que reduziu as mortes pela febre e varíola no Rio de

Janeiro a quatro. Mas entre 1928 e 1929 a peste voltou ao país.

A próxima grande pandemia foi a "gripe espanhola" (janeiro de 1918 a dezembro de 1920), com sintomas semelhantes à Covid-19, que contaminou 500 milhões e matou 20 milhões de pessoas em todo o mundo. Teria entrado 35 mil pessoas no Brasil: 12.700 no Rio e 6.000 em São Paulo. Como sempre a pandemia foi manipulada ideologicamente. Para os cristãos era o apocalipse, para os astrólogos a passagem de três cometas e para outros uma guerra bacteriológica. Durante a "peste negra" a maldição foi atribuída aos judeus e pobres. Hoje a Covid-19 estaria ligado à guerra e falência dos sistemas previdenciários mundiais só matando velhos.

No Brasil, a Covid-19 está servindo para encobrir a explosão de mortes pela dengue, zika e chikungunya na falta de um Oswaldo Cruz. Nos EUA, Trump em campanha encobre a proliferação da peste na Flórida, que contaminou 16 membros da comissão Bolsonaro que foi lhe pedir a bênção num restaurante de chicanos.

A TARDE

Fundado em 15/10/1912

Presidente de Honra: RENATO SIMÕES
 Presidente: JOÃO DE MELLO LETÃO

CONTROLLER:
 Lucas Lago
 RELACIONES INSTITUCIONAIS:
 Luciano Neves
 COMERCIAL E MARKETING:
 Eduardo Dute

A TARDE E MASSA!
 Mariana Carneiro
 PORTAL A TARDE:
 Caroline Gois
 RÁDIO A TARDE FM:
 Jefferson Beltrão



SEDE: RUA PROFESSOR MELDION CARRES DE BRITO, Nº 204, CAMINHO DAS
 JARDINEIRAS, CEP: 41840-900, SALVADOR/BA. BALE COM A REMISSÃO
 (71)340-8800, (71)340-8900 FAX: (71)340-8710, (71)340-8711, DE SEGUNDA A
 SEXTA-FEIRA DAS 6:30 À MEIA-NOITE. SÁBADOS, DOMINGOS E FÉRIAS:
 DAS 9:00 ÀS 21 HORAS. SUGESTÃO DE PÁGINA: CIDADÃO REPORTER@GRI-
 POCARIBE.COM.BR, (71)340-8900. CLASSIFICAÇÃO POPULAR: B1 (71)333-0885
 CIRCULAÇÃO: (71)340-8616. CENTRAL DE ASSINATURAS: (71)333-0880.